

II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Práxis em Análise do Comportamento
Universidade Estadual de Maringá
Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia
7 a 8 de Junho de 2019

**VIOLÊNCIA SEXUAL: EFEITO DA DOMINAÇÃO MASCULINA OU
ESTRATÉGIA DE CONTROLE?**

Amanda Oliveira de Moraes (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR).

contato: amandaomoraes@gmail.com

Palavras-chave: Violência. Gênero. Mulheres. Cultura. Patriarcado.

Existem ao menos dois possíveis entendimentos sobre a alta prevalência de violência sexual contra meninas e mulheres em diversas sociedades: (i) as agressões sexuais seriam produto de culturas permeadas pela dominação masculina ou (ii) atos sexualmente violentos seriam eventos importantes para a própria manutenção da dominação. O objetivo da discussão é, então, examinar essas duas possíveis explicações interpretativas sobre a violência sexual fazendo considerações sobre as implicações para a pesquisa e intervenção na área. A violência contra a mulher tem sido relacionada à desigualdade entre gêneros. Diversos aspectos, como diferenças nos papéis sociais, assimetrias econômicas e acesso desigual a posições de prestígio nos negócios e carreiras profissionais favoreceriam a opressão de mulheres por reservar aos homens – como classe social – maior poder. Com menores possibilidades de alterar contingências que afetem suas próprias vidas, mulheres estariam mais vulneráveis a ataques contra a sua integridade física, emocional e sexual. Uma explicação tradicional para a alta prevalência de violência sexual seria, portanto, entender o fenômeno como efeito, consequência ou produto agregado das contingências sociais denominadas de ‘dominação masculina’. Entretanto, não são raros os exemplos de mulheres que desfrutam de privilégios econômicos, sociais e étnicos que são ou foram vítimas de violência sexual. Tais eventos sugerem um aprofundamento e ampliação do entendimento sobre as práticas culturais da dominação masculina, como o estabelecimento de diferentes repertórios comportamentais – masculinos e femininos. Ainda assim, a violência sexual, como outras formas de violência contra mulheres, poderia ser entendida como o resultado final de culturas machistas. Há, todavia, outra hipótese explicativa para a constante e pervasiva ocorrência de atos sexualmente violentos: as agressões sexuais não seriam efeito da dominação masculina, mas sim, parte crucial de como essa dominação opera. Os ataques diários contra as mulheres parecem estar relacionados a construção da sexualidade feminina como veículo de satisfação masculina. Ensinar meninas e mulheres a evitar crimes sexuais é uma prática cultural que produz comportamentos “recatados”, por exemplo. Mitos sobre estupros estereotípicos mantêm mulheres afastadas de certos espaços públicos. Estupros “corretivos” anunciam a intencionalidade de reorientação sexual. Em tempo, importantes considerações sobre as origens do patriarcado relacionam o controle da sexualidade da mulher com atos para garantir a paternidade, e em consequência a transferência de bens privados. Considerar a violência sexual como efeito da dominação masculina implicaria em intervir em outras práticas das quais as agressões são produto. Adotando a perspectiva alternativa aqui apresentada, atuar diretamente nas práticas sexualmente violentas seria um caminho possível para um contracontrole efetivo.